

Ao  
Exmo. Sr. Luiz Inácio Lula da Silva  
Presidente da República

CC:  
Exma. Sra. Dilma Rousseff  
Ministra-Chefe da Casa Civil

Exmo. Sr. Reinhold Stephanes  
Ministro da Agricultura

Exmo. Sr. Alfredo Nascimento  
Ministro dos Transportes

Manaus (AM), 03 de setembro de 2008.

Exmo. Sr. Presidente,

Todos os anos, durante o período de seca, a Amazônia é marcada pela presença de queimadas, a forma mais agressiva e devastadora de destruição da floresta. Durante este período, que vai de julho a novembro, o fogo que destrói a floresta ocorre quase que exclusivamente por ação do homem.

Nos últimos anos, o Greenpeace vem documentando sistematicamente a destruição do maior patrimônio socioambiental do Brasil. Durante o mês de agosto deste ano, registramos cenas de desmatamento e queimadas ilegais no interior e no entorno de Unidades de Conservação e Terras Indígenas na área de influência da BR-163, no Pará. Imagens com coordenadas georeferenciadas expõem a falta de governança que permite a exploração ilegal e desordenada dos recursos florestais dentro dessas áreas, que deveriam receber proteção especial da União, foram encaminhadas aos órgãos competentes do governo, cobrando sua imediata implementação.

Mais de 17% da cobertura original de florestas na Amazônia já foram destruídos. Além do risco que representa para a biodiversidade e para os povos que dependem da floresta, o desmatamento ameaça a sobrevivência da própria Amazônia, um dos mais importantes reguladores hídricos que existe. As chuvas provenientes desta região respondem por grande parte do abastecimento de nossas hidrelétricas e dos reservatórios de água das grandes cidades brasileiras. E é exatamente sua regularidade e abundância que propiciam ao Brasil destacar-se como um dos maiores produtores de alimentos do mundo, beneficiando a economia do País.

Para os mais de 22 milhões de brasileiros que vivem na região, o desmatamento não trouxe melhorias na qualidade de vida. Entre os anos de 2003 a 2006, 85% dos casos de trabalho escravo registrados no Brasil encontravam-se nas áreas desmatadas da Amazônia. O Índice de Desenvolvimento Humano destas regiões é o mais baixo do País.

Por tudo isso, Sr. Presidente, acreditamos que é preciso acabar com o desmatamento na Amazônia, fortalecendo os órgãos do governo responsáveis pela fiscalização e combate à ilegalidade na região, investindo em projetos que utilizem os recursos florestais de forma responsável e criando alternativas aos programas de infra-estrutura que resultam em desmatamento. Esta tarefa é possível: entre 2005 e 2007, nosso país reduziu os índices de desmatamento na região, e não parou de crescer.

Ao zerar a conversão de florestas para a expansão da fronteira agropecuária, o Brasil estará fazendo sua parte para combater o aquecimento global. Acabar com o desmatamento na Amazônia é fundamental para o desenvolvimento econômico e estratégico do País.

Atenciosamente,

Paulo Adário  
Diretor da Campanha da Amazônia  
Greenpeace Brasil